

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

de J. L. de F. e Soc.ª. Alvar. Laran.º

SEXTA-FEIRA 11 DE JULHO DE 1879

GUIMARÃES, 10 DE JULHO

O CREDITO DO PAIZ

Desde 1832 que a praça de Paris não se abria á cotação dos nossos títulos da divida pública, porque os portadores do empréstimo de D. Miguel eram uma barreira invencível, que se mettia de permeio a qualquer operação de credito que ali tentassemos.

Cahido o ministerio Fontes, que os arautos regeneradores davam como o unico esteio capaz de sustentar o nosso credito no estrangeiro, viu-se o actual gabinete na contingencia de levantar um empréstimo, para acudir ás necessidades creadas pela regeneração. Fêl-o.

E sabe o paiz em que condições, sem o apoio, e antes na ausencia do tal esteio do seu credito?

O empréstimo que foi de 5:347 contos, realisou-se n'aquella praça em condições mais favoráveis, que o paiz até hoje nenhum outro conseguira.

Esta operação de credito foi tanto mais accentuadamente vantajosa para o paiz, quanto é certo que para o seu bom exito apenas concorrea, na parte economica, a honestidade e tino financeiro do honrado sr. ministro da fazenda, provando-se á evidencia dos factos, que o paiz não tinha o seu credito

vinculado e dependente do prestigio de um ministro, como pregavam os adeptos da situação cahida!

Quantas vezes lhes ouvimos, que o sr. Fontes era o unico ministro que podia sustentar o nosso credito no estrangeiro, conservar abertos os mercados monetarios, e manter uma cotação alta de nossos títulos?

E não effectou o actual sr. ministro o ultimo empréstimo em condições excepcionalmente favoráveis?

Soffreram as nossas inscrições abalo sensivel na sua cotação, isto é, mais do que o que sempre occasiona uma mudança de governo?

Pois o credito publico de um estado pôde lá ser aferido pela capacidade e prestigio de um ou outro de seus ministros?

Não são os rendimentos e a estabilidade autonómica do mesmo estado, que o adquire?

Reflecti, livre de paixões partidarias, e sentireis o contrario d'aquillo a que a vossa phantasia vos arrasta fatalmente.

E' ainda objecto de séria ponderação para o paiz, o ter-se-lhe aberto um mercado em condições de competir com o de Londres, que desde 1832 a esta parte estava fechado ao nosso credito publico, pelas razões que acima expozemos.

Se outros factos já não tivessem demonstrado o falso e falso

brilho do principe-estadista, que entre os seus satélites era o astro rei, o que vem de succeder com o ultimo empréstimo, era o bastante para reduzi-lo ás proporções do phosphorescente pyrilampo!

E é licito esperar que, se na conjunctura em que foi contrahido esse empréstimo, encontrou o actual governo a melior disposição n'aquelle importante mercado monetario, agora que um plano de reformas e de economias está sendo prudentemente executado, mais facilmente nos será elle franqueado, hem como outros a que o paiz tinha de recorrer.

Desilludam-se, pois, os adeptos da situação cahida do supposto prestigio de seu chefe em materia de credito do paiz, como já o devem estar em relação aos demais actos da administração do estado, que foi um amontuado de erros, que não commetteria um estadista simplesmente meliocre!

A sua atzença do poder longe de ter abalado o credito do paiz no estrangeiro, consolida-o pela forma que se viu no recente empréstimo, como egualmente concorrerá para a reorganisação e equilibrio de nossas finanças, cujo estado deploravel não descure o actual gabinete, como uma das primeiras medidas de salvação do paiz.

tabelecer-se senão aonde a Roma imperial lhe havia preparado o accesso.

Quando surgiu a Reforma, havia indubitavelmente muita gente que comparava o estado da sociedade ao que elle tinha sido antigamente. Os principios de moralidade não tinham mudado: o espirito languescia: a sociedade não tinha progredido. Os esplendores da cidade eterna haviam desaparecido.

As ruas de mármore, de que Augusto se gloriava não haver eguaes no mundo, os templos abatidos, as columnas despedaçadas, as longas arcarias dos aqueductos gigantescos que atravessavam as desoladas campinas romanas, eram a sombra pungente d'um passado de glorias.

O Capitolio agora era a collina das cabras e o Fórum d'onde se dictavam as leis ao mundo, chamava-se o campo das vaccas! O palacio dos Cesares estava sepultado debaixo de montes enormes de terra onde floriam as sarças, os espinheiros! Os banhos de Caracalla com os seus porticos, seus jardins, o seu esplendor eram a significação munda d'uma utilidade desprezada: haviam-lhe destruido os aqueductos! Sobre as ruínas d'este gran-

de edificio vicejava em os officos possuidores d'este dominio: eram as plantas trepadeiras e parasitas, que, enroscando-se a capricho nas columnas, iam pender em grinaldas das arcarias.

Do Colisen, a mais colossal das ruínas romanas, apenas restava um terço: Immenso outr'ora para supportar noventa mil espectadores, havia sido successivamente convertido em fortaleza da idade media e em pedreira para a construção dos palacios dos degenerados principes romanos! Os papas lá haviam estabelecido uma fabrica de laço de la e manufacturas de sal de nitro. Cuidaram mesmo em fazer das suas magnificas arcadas lojas de mercadorias! Os ferros que proviam a segurança da alvenaria eram roubados e as muralhas, fendidas em todas as direcções, todos os dias se derrucavam.

As plantas tantas eram as que cresciam n'este nobre edificio, que seriam necessários livros inteiros para as descrever. O colisen era uma Flora com quatrocentas e vinte espécies, não fallando do cipreste, que por uma transformação melancolica do mundo vegetal, se erguia tristemente no meio das ruínas dos monumentos classicos, os sus-

Câmara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 9 DE JULHO

Presidencia interina do sr. José Ferreira d'Abreu.

Presentes os srs. vereadores: José de Castro Sampaio, Antonio da Costa Guimarães, José Custodio da Costa e José Martins da Costa (substituto).

Abertura da sessão ás 9 horas e meia da manhã.

Approvada a acta da sessão precedente, foi lida a seguinte correspondencia, que teve o competente destino.

Offícios:

Do sr. governador civil do districto, remetendo o mappa da distribuição feita pela commissão districtal, do contingente de 157 recrutas pelos concelhos d'este districto, exigidas por decreto de 23 de maio ultimo.

Idem do sr. administrador do concelho, accusando a recepção d'uma officio, em que a camara pedia uma força de 12 praças, a fim de coadjuvar os empregados de policia municipal, encarregados da fiscalisação do serviço de trens, por occasião da romagem de S. Torquato.

Idem do mesmo senhor, em que pede para lhe ser remetido, em cumprimento á circular dirigida pelo sr. governador civil do districto, um duplicado do ultimo recenseamento eleitoral definitivo.

Idem do mesmo senhor, enviando uma copia da portaria do Tribunal de Contas, em que é ordenado á camara para enviar um

documento relativo ao anno economico de 1874 a 1875, que comprova a entrega na recebedoria da comarca da quantia de 93476 reis de deducção aos empregados da secretaria da camara e aos da administração do concelho.

Idem do mesmo senhor, enviando adjuncto um requerimento da Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade, a fim de que seja dado cumprimento ao accordo do Concelho de Districto, proferido no mesmo requerimento.

Do sr. fiscal da estrada concelhia de Guimarães a S. Torquato, accusando a recepção do officio de 30 de junho passado e que acompanhou o regulamento para a conservação das estradas.

Deliberações:

Foi arrematado para aforamento um terreno baldio, na freguezia de S. Cosme da Lobeira, pelo sr. José Fernandes Ribeiro, da referida freguezia, pagando o foro annual de 11\$000 reis.

Deliberou-se que nas Caldas das Taipas seja encarregado da cobrança do imposto sobre o peixe e sardinha, o sr. zelador d'aquella povoação.

Resolveu-se que na proxima quarta-feira, ás 6 horas da tarde, se arremate em leilão uma porção de pedra existente por traz da igreja de S. Sebastião, e uma columna existente nas frazeiras do edificio do convento de S. Domingos.

Resolveu-se que no dia que pela presidencia for designado, se proceda com mestres d'obras a um rigoroso exame, no alto da rua Nova de Santo Antonio, a fim de verificar se a mina que passa na mesma rua ameaça ruina, de que possam resultar perigos á segurança publica.

Nada d'isto negaremos; mas depara-se-nos o livro de Machiavel, intitulado «Historia de Florença», que se incumbirá de responder por nós: «Todas as invasões dos barbaros foram devidas aos pontifices romanos, os quaes, por este ou aquelle motivo chamavam estas hordas em seu auxilio. Não foi o Godo nem o Vandalo, nem o Normando que delapidaram Roma, foram os papas e a sua posteridade; foram elles que alimentaram fornos de cal com as ruínas dos monumentos classicos; foram elles que converteram estes monumentos em pedreiras para a edificação de palacios; foram elles que despojaram os templos antigos para ornar as igrejas!»

As egrejas ornadas com despojos dos templos! Esculpidas imagens de santos nas soberbas columnas corinthias! Deshonrados por modernas inscrições os magnificos obeliscos egypcios! Demolido o Séptizonium de Severo para edificar S. Pedro! Desfeito o bronze da abobada do Pantheon para as columnas do túmulo dos apostolos!

E considerado bem isto, que é d'ella a irresponsabilidade dos papas?

Continua

FOLHETIM

FRAGMENTO D'UM LIVRO

O CATHOLICISMO

E A CIVILISAÇÃO MODERNA

POR

JOAQUIM GLAUDIO

O christianismo latino ou o catholicismo contrahе responsabilidades nos progressos da Europa desde o quarto ate ao sexto século. Examinaremos como elle tem cumprido a sua missão.

Convém limitarmo-nos á Europa, posto que attendendo ás pretensões do papado a uma origem divina e ao dominio universal, he poderíamos pedir contas das condições do mundo inteiro. E n'este caso seriam sobejas as provas para demonstrarmos a sua impotencia e, ntra as grandes e antigas religiões da Asia: estudo interessante que nos levaria á seguinte conclusão politica, por elle regitada— que o christianismo nunca pôde es-

Deliberou-se que seja suspenso por dois dias o vencimento do snr. zelador José Machado, em virtude de ter faltado ao cumprimento de seus deveres.

Resolveu-se que a arrematação da obra da mudança e alteração das barracas da praça do mercado fosse transferida para o dia 16, pois que n'esta sessão não appareceu licitante que offerecesse lance conveniente.

Requerimentos:

Do snr. Antonio José Moreira e Silva, d'esta cidade, requerendo que lhe seja designado e marcado terreno no Campo da Feira, a fim de construir alli uma barraca para venda de quinquilherias, por occasião da feira de S. Gualter. Que se apresente o supplicante ao snr. fiscal respectivo, para designar e demarcar o terreno.

De diversos moradores da rua de Traz-Gaia, pedindo para lhes ser collocado um lampeão na referida rua, visto que de noite é quasi impossivel o transito por alli. Deferido.

Da snr.^a Maria Rosa Salgado, viuva, de S. João de Ponte, requerendo consentimento para a compra de um terreno foreiro ao municipio. Deferido, com algumas condições.

Da snr.^a Custodia Maria, casada, da rua de Santa Cruz, pedindo subsidio para a lactação de uma criança sua filha. Foi a informar á Junta de Parochia.

Por não haver mais nada a tratar, encerrou-se a sessão.

Era meio dia.

GAZETILHA

Folhetim

Damos hoje em folhetim um escripto inedito, devido a uma das nossas mais brilhantes pennas, que a modestia cobre com o pseudonymo de Joaquim Claudio.

A historia do papado tem sido objecto de longos estudos, porque se prende ao estado da civilização dos povos e das multiplices evoluções porque tem passado.

Quer na vida politica, quer na civil, encontra-se o elemento papista dando causa primordial aos obices, que ainda hoje as sociedades modernas deparam no seu caminho.

Nada mais natural, pois, que o espirito investigador os procure e examine na sua origem, para depois combatel-os com a sua philosophia, arredado das paixões que turbilham na atmosfera da humanidade. N'estes casos é analysar livre e racionalmente e não atacar systematicamente este ou aquelle dogma.

Erguer á infinita eminencia a religião do sublime Martyr do Golpho, em que o auctor do nosso folhetim nasceu e foi embalado por mãos e carinhos maternos, expurgal-a dos abusões de que está eivada: combater os desvios, os excessos, n'uma palavra, as fraquezas de seus directores, que tantos males tem trazido ao aperfeiçoamento e progredimento do genero humano—parece-nos ser esta a difficil quanto louvavel missão de Joaquim Claudio, em que tantos vultos proeminentes se tem já distinguido n'essa tão grandiosa e humanitaria arena.

Os nossos leitores, porém, o decidiram.

Regresso

Acaba de regressar a esta cidade, depois de uma digressão a Lavos e á capital do reino, o nosso particular amigo e distincto facultativo o snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, bem como sua excm.^a esposa, que fóra visitar sua illustre familia. N'esta agradável digressão foram os tecem-vindos acompanhados por a excm.^a snr.^a D. Maria José Lopes Pedroza, sogra do nosso amigo, que tenciona demorar-se por algum tempo n'esta cidade.

Nós, e tambem os seus numerosos clientes, felicitamo-nos sobremodo pelo seu feliz regresso: nós, porque nos foi restituído um amigo: e os clientes, porque lhes volta ao leito de dôres uma consolação, um alivio e successivas vezes uma cura radical.

Bem vindo.

Inauguração

E' na segunda-feira proxima que se vai inaugurar o caminho de ferro do Juncal á Regua.

Preparam-se grandes festejos nos povos intermediarios d'aquellas duas estações, em que ha bastantes obras de arte, embora caras e mal executadas como quasi todas as obras feitas durante o governo do snr. Fontes.

Cada kilometro ficou por mais de 60 contos de reis, e no auto de exame a que se procedeu relatam-se defeitos enormissimos!

Ainda assim, quem nos déra a nós os vimaranenses esse suspirado melhoramento!

A linha ferrea da Pova está embryonaria: a do Bongado, que é a que mais attende aos nossos viciaes interesses, lucha com as difficuldades creadas por uns especuladores estrangeiros que nos distrahiram (roubar era o termo) avultadas quantias, deixando-nos apenas meia duzia de kilometros de estrada feitos!

Pobre Guimarães!

Se os poderes publicos nao auxiliarem efficazmente os esforços da nova companhia de Bongado, parece-nos que só para as kalendas gregas teremos uma estrada de ferro que nos ligue ao Porto!

Confiamos agora na solicitude do actual governo pelo progresso moral e material do paiz, de que o melhoramento que justamente ambicionamos faz parte.

Enfermidade

Ha dias que tem estado bastante doente o snr. juiz de direito d'esta comarca, dr. Teixeira de Queiroz.

Felizmente o illustre enfermo experimenta já sensiveis melhoras e espera-se em breve que entre em via de restabelecimento, por o que fazemos sinceros votos.

No impedimento do snr. dr. Teixeira de Queiroz, tem estado, com a jurisdicção o terceiro supplente snr. barão de Pombeiro.

Entre nós

Depois de longa ausencia, a tratar dos negocios da casa dos snrs. viscondes de Lindoso, está entre nós o nosso amigo Gaspar Paul, intelligente e activo teitor d'aquelles illustres senhores.

Theatro D. Affonso Henriques

Avisinha-se felizmente a epoca em que somos visitados por artistas de merito.

A primeira visita que já no domingo proximo vamos receber no nosso theatro é a do actor Dias, que se apresenta acompanhado das eximias actrices Maria da Luz, Thomasia Velloso, etc.

Sao apenas duas recitas que

esta pleiade de artistas nos vai dar, e o programma, que no logar respectivo publicamos, não pôde ser mais attraente.

O publico vimaranense, tão sequioso de boas diversões d'este genero, irá pois, saciar-se no domingo e segunda-feira proximos.

Fallecimentos

A dura Parca tem n'estes ultimos dias ceifado vidas preciosas.

Ainda no nosso ultimo numero noticiamos a morte do honrado ex-escrivão da camara d'esta cidade, o snr. Joaquim Cardoso de Freitas, que levou o luto e o pranto a seus desolados parentes e nosos amigos os snrs. Domingos de Sousa Ribeiro, vereador, Francisco da Costa Sampaio e Castro, vicepresidente da illm.^a camara e Francisco Xavier das Neves Pereira, intelligente empregado das obras publicas do districto.

Hoje temos egualmente a registrar o fallecimento da snr.^a D. Maria Joaquina Vaz Cardoso, esposa do antigo e honrado negociante d'esta cidade o snr. João Vieira Cardoso, mãe do nosso amigo José Vieira Cardoso Junior e sogra do sr. Joaquim J. Saraiva Guimarães, sollicitador n'esta comarca, aos quaes recommendando resignação para tão dolorosas provações, lhes enviamos d'aqui os nossos sentidissimos pezames.

Destacamentos

Procedente de Braga e com direcção a Bragança, passou por esta cidade um destacamento de cavallaria 7, que recolhe a seu quartel, tendo sido rendido por outro destacamento de cavallaria 6, de Chaves, que egualmente passou por aqui ha dias, com direcção á capital do districto, onde ficou destacado.

Espectaculo de gala

Não se effectuou o espectaculo annunciado para o dia 8 de julho, em commemoração do desembarque das tropas liberaes no Mindello.

Decididamente a companhia de curiosos que por ali anda a mascarar-nos a paciencia, releve-se-nos o galicismo; abusou grosseiramente do publico com esta falta, para a qual, dizem-nos, que não concorrera motivo algum extraordinario e justificado.

Partida

Partiu na manhã de hontem para o Porto, o snr. tenente-coronel commandante do corpo de escaçadores 7, aqui estacionado.

S. exc.^a foi assistir aos conselhos de guerra, de que faz parte.

Tribunal e cadeia

O nosso tribunal e cadeia são duas possilgas, que por mais que preguemos, andam em disputa qual d'elles mais nos pode envergonhar aos olhos de quem nos visita!

Parece que em definitiva vença o tribunal, cujo repugnante aspecto está dissimulado com meia duzia de caiadellas, e as suas arruinadas paredes amparadas por outros tantos espeques, o que o municipio está pagando caro e tão mal empregado!

Já agora é fado da nossa terra não termos uma municipalidade com espirito de progresso rasgado, preferindo depender grossas sommas de dinheiro em reparos de ve-

lhos casarões, como o convento de S. Domingos, do que applical-as a um edificio proprio para as repartições publicas!

E em quanto isto se observa na rica cidade e concelho de Guimarães, em Villã Nova de Famalicão, que não dispõe da terça parte dos nossos recursos, levanta-se um magestoso edificio para esse mister!

Decididamente é fado da nossa terra, caminhar atraz das suas coirmãs, emesmo d'aquellas que lhe são muito inferiores em recursos, na senda civilisadora do progresso!

Pois se é fado, cumprá-se, descanço e durma a nossa municipalidade!

Nós n'aquí velaremos.

Festividade

No proximo domingo, 13 do corrente, terá logar na parochial egreja de S. Sebastião, d'esta cidade, a festa do Santissimo Sacramento, com o esplendor dos annos anteriores.

De tarde sahirá a respectiva procissão, que percorrerá as ruas do costume.

Campo de S. Francisco

As obras a que a illm.^a camara está procedendo n'este largo, vão passando á ordem das obras de Santa Eufracia.

Segundo somos informados, o ensoleiramento e gradeamento do lado sul, foram arrematados por um preço bem vantajoso para o arrematante; porém, sendo-lhe marcado um prazo habil para a conclusão d'aquellas obras, sob pena de pagar a multa de 1.000 reis por cada dia que o excedesse, nem prazo, nem obras, nem multas se vêem!

Já é incuria da nossa municipalidade!

Não basta esta obra, como todas as outras municipaes, ser imperfeita e incompleta, ainda o mais condemnavel desleixo a corral-a! E' o tal fado a perseguir-nos...

Deus se amercêe de nós!

Cordura e unção!

Refere o «Imparcial» de Madrid, que no domingo ultimo o vigario do povo de Ruiforeni, exasperando-se por dois individuos terem tomado logar no sitio destinado ás senhoras, os esfaqueara dentro da egreja!

Sacerdote exemplo de cordura e unção! Deus te perdoe!

Direcção do correio de Guimarães

CORRESPONDENCIA RETIDA ATÉ 11 DE JULHO

Por se ignorar o domicilio

Do reino:

Antonio de Macedo, Antonio Pereira de Freitas, Antonio José de Campos, José Joaquim da Costa, Maria da Conceição Esteves, Rita Maria da Costa.

Amostras—José Antonio Meira d'Almeida.

Communicados

Snr. redactor.

Peço a V. o especial obsequio de fazer inserir no pri-

meiro numero do seu jornal o seguinte, pelo que lhe ficará muito agradecido o seu humilissimo creado.

Antonio Xavier da Cunha.

Envolvido durante algum tempo com uma sociedade de curiosos que ahí funciona, tinha eu resolvido desprender-me d'ella por me não satisfazer a convivencia com os seus membros e para attender os conselhos de algumas pessoas, aliás sensatas, quando fui de novo convidado para os auxiliar na realização d'um espectaculo, cujo producto deve ser destinado a satisfazer compromissos n'esta cidade e em Vianna contrahidos.

Annui por commiseração para com elles. Doeume tanta miseria e movido por um sentimento caritativo, comecei de emprender a obra. Formulei o programma, e para que elle fosse mais attraente, lembrei-me d'um quadro allegorico á entrada de D. Pedro IV, que descrevi e foi aceite com grande entusiasmo.

Depois de vencer algumas difficuldades, animar e incitar os curiosos ao estudo e aos trabalhos indispensaveis, faltava superar ainda um grande inconveniente, apesar do que vi sempre vontade em que o espectaculo se effectuasse. Faltavam comparsas.

Ainda d'esta vez eu aniquilei este estorvo.

Na terça-feira, reunidos todos eu quasi todos, pelas 2 horas da tarde, deliberaram representar, ordenando-se a vinda dos factos e pedindo-se os moveis precisos. A's 4 ou 5 horas, porém, o primeiro farçante na inteira accepção da palavra, e promotor do espectaculo, declara que este não se podia effectuar e pôe tudo em debandada!

Eu rejubilaria decerto com a decisão, se um caso não se tivesse dado que decerta forma me compromettia: tinha ido pessoalmente ao excm.^o snr. coronel de caçadores 7 pedir-lhe alguns soldados, bem como a musica do batalhão para o atrio do theatro e de tal maneira fui recebido, com tanta delicadeza fui tratado, que eu preferia tudo a ter de soffrer o vexame d'um mau conceito.

Desculpe, porém, s. exc.^a que d'este leviano e indecente proceder eu não tenho culpa alguma; a unica que tenho é em não saber aferir a vergonha e o pundonor das pessoas com quem trato. Se o tivesse feito antes de me intrometter nos negocios d'essa sociedade, decerto não teria agora intercedido por elles perante o excm.^o coronel.

O espectaculo, pois, podia dar-se. Nem a falta de soldados, nem os moveis o impediam. Tinham, é certo, pouca passagem feita, mas at-

tendendo ao espalhato que já tinham feito deviam representar para não soffrerem ainda mais na pouca consideração em que já são tidos. Essa passagem que lhe faltava era até uma garantia, porque muitos dos individuos que são assíduos no theatro ainda não tinham bilhete e por isso compravam-n'o á porta, tanto mais que n'aquelle dia ha sempre mais vontade de concorrer ao theatro.

Tratam agora de levar á scena o mesmo drama amanhã, 12 do corrente, com a modificação d'um personagem. Vae um curioso que por desgostos soffridos n'aquelle theatro e ultimamente no de Vianna tinha jurado não tornar á scena, substituir um outro que mais escriptuloso, se recusou a representar. E' falso que eu o tivesse induzido a isso, e a prova é que já ha muito que não trocamos palavra.

O procedimento d'esse curioso, promotor do espectáculo, é tão aviltante que importa uma grande consideração ao povo de Guimarães, e eu como não posso consentir que seja abocanhado o meu nome, declino de mim a responsabilidade, contando o que sei a respeito da transferencia do espectáculo.

Se é certo que elle se não deu por canza do enterro que havia n'essa noite, não sei. O que é certo é que ha em tudo isto um mysterio, que eu ainda não pude penetrar.

Fique pois a culpa a quem de direito pertence, e que os fructos do erro sejam melhores do que o que realmente deviam ser.

Guimarães, 10 de junho de 1879.

Antonio Xavier da Cunha.
O Cabeça-falante e o actor de Termino.

ESPECTACULOS

T. D. Affonso Henriques

Assignatura para duas recitas d'opera comica pela companhia do theatro do Principe Real do Porto, sob a direcção do actor Dias, tomando parte n'estas recitas as actrices Maria da Luz e Thomazia Veloso, etc.

Domingo 13 de julho de 1879 —Debut da companhia—A opereta n'um acto «Dois amantes do big-liff». —A scena-comica pelo actor Dias «Um velhinho do asylo». —A opereta em um acto «Processo do caucan em familia». —A scena-comica pelo actor Dias «Sachristão Politico». —A opereta n'um acto «Sinôz de Corneville (parodia).

Segunda-feira, 14 de julho de 1879. —2.ª recita d'assignatura—A opereta n'um acto, musica d'Offenbak «Sausão contrabandista». —A comedia n'um acto «Sina do papa». —A scena-comica pelo actor Dias «Sachristão Politico». —«Devaneios», walsa cantada pela actriz D. Thomazia Veloso. —A opereta, musica do maestro José Camillo «Narciso com dois pés».

Pr. ás 9 horas.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Resumo do activo e passivo do Balanço em 30 de junho

ACTIVO

Caixa: existencia em metal.....	21:101\$832
Letras descontadas e a receber.....	238:426\$024
Letras caucionadas..	12:975\$000
Letras em execução	5:786\$813
Letras em liquidação.....	12:519\$585
Devedores e credores geraes.....	56:844\$236
Contas correntes com garantia....	19:850\$385
Papeis de credito..	26:479\$415
Emprestimos sobre penhores.....	27:862\$069
Emprestimos sobre hypothecas.....	16:713\$648
Vinhos.....	2:502\$385
Efeitos depositados	15:950\$000
Agencias no paiz..	50:574\$357
Idem no estrangeiro	42:303\$318
Edificio.....	10:860\$000
Moveis, caza-forte e utensilios.....	1:944\$765
Despezas de installação, custo e sello d'acções.....	2:500\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000
	765:194\$032

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depositos a prazo..	104:512\$920
Depositos á ordem.	16:021\$903
Obrigações a pagar.	1:291\$890
Dividendos a pagar.	626\$575
Contribuições a pagar.....	1:441\$737
Devedores e credores geraes.....	6:924\$363
Credores por effeitos depositados..	15:950\$000
Fundo de reserva.	4:800\$000
Reserva para Liquidação.....	3:329\$225
Lucros e perdas...	10:398\$414
	765:194\$032

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os directores,

Joaquim José d'Azevedo Machado.
José Maria da Costa.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bota, pituitas, muceas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Cast-stuart, dos excellentissimos srs. Lod. toat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimento d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Pr. stração—Baldwin da mais completa decadença de saude, de

paralytia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verbun, 16 de janeiro de 1872.

Havia conro annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que á sua Revalescière me salvou a vida.

Cura n.º 62:986

Mlle Martin, de amenorrhá. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalescière.

Commes, por Vence (Alpes-Uaritimos)

Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua Revalescière, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva de que á carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mundo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Du Barry & Co. (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente street Vales; Londres Valverde, I. Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & Co., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de ouza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog.; rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Perreira Martins, pharm. Antonio d'Áraujo Carvalho, Caralho, Campo da Feira, 1; José, Jv da ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Pevafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. B. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; D. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 89; Vítva Destre Rachir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & Co., drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo António, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde.—L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

TABACOS
DAS FABRICAS

SANTA APOLONIA E XABREGAS
E TODAS AS MAIS DO PAIZ

FORNECEM-SE
Para revender nas melhores condições, com a maxima redução de preços e vantagens,

PORTO
Carlos V. Teixeira Pinto

ANNUNCIO

159 PELO juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escriptivo abaixo assignado, correm seus devidos termos annos d'inventario de menores, por fallecimento de João Antonio Garcia, morador que foi na rua de S. Sebastião, da cidade de Guimarães, em que é inventariante a Cabeça de Caza; a viuva sua mulher Francisca Thereza de Jesus, moradora na mesma rua, e d'elles consta que se affixaram editos de trinta dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio, a chamar e citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, a fim de deduzirem seus direitos dentro d'aquelle prazo, que por ventura tenham á herança d'aquelle finado, sob pena de, findo elle não

serem attendidos a semelhança de § 4.º do art. 69º do Código do Processo Civil.

O escriptivo,

Serafim Carneiro Gerales Junior.

APROVEITEM!

Grande sortimento de enfeites de cabeça para creanças, lisos e com frisos dourados a 30 reis cada um!

Portmonais de couro a 30 reis cada um!

Grande sortido de metros a preço barattissimo.

Emittes outros objectos que se vendem por preços barattissimos para liquidação de facturas no estabelecimento de Manoel José da Silva Miranda, ad largo do Toural.

N'esta casa feliz, ha sempre bilhetes, meios ditos, quartos e fracções das loterias.

Em 13
Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Macaé, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
O de 3 vai de Lisboa em directra ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.
Todos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

ELBE—em 13 de julho.
GUADIANA—em 3 d'agosto. MINHO—em 28 de julho.

Sendo as passagens pagas na Agência Central no Porto ou em qualquer agência provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme C. Távila
Rua dos Ingleses, 23. PORTO
B. Knowles & Co.
Capellistas, 51—1.ª. LISBOA

D. Estanislao Duran
Calle del Principe, 19. VIGO
D. Ricardo de Orosio
CARRIL

Em Guimarães o illm.º sr. LUIZ JOSE GONCALVES BASTO

DILIGENCIAS DIARIAS
PARA
BRAGA E VIZELLA
(BOM SERVIÇO)

143 **N**ARCISO José Marques & Antonio Francisco Portas, annunciam que as suas carreiras para os pontos acima ditos a principiar no dia 4 de junho, ficam estabelecidas da forma seguinte:

São de Guimarães para Braga às 5 horas da manhã, meio dia e 2 horas da tarde; chega a Braga às 8 horas da manhã, 3 e 5 da tarde; são de Braga às 4 e 5 horas da manhã e 2 da tarde; chega a Guimarães às 7 e 8 horas da manhã e 5 da tarde.

São de Guimarães para Vizella às 8 horas da manhã e 5 da tarde; chega a Vizella às 9 e meia da manhã e 6 e meia da tarde; são de Vizella para Guimarães às 3 horas da manhã e meio dia; chega a Guimarães às 4 e meia da manhã e 1 e meia da tarde.

Preço de cada lugar para Vizella . . . 160 reis
Para Braga 240 »

São concedidos a cada passageiros 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente será pago para Braga ou Vizella 10 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Braga no snr. José Antonio Marques, em Guimarães no sr. João Manoel de Mello e em Vizella no snr. Francisco da Costa e Silva Guimarães.

Guimarães, 27 de maio de 1879.
Narciso José Marques & Antonio Francisco Portas.



VINHO
DO
ALTODOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSTIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSTIÇÕES

JOZÉ d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	240	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1837	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Cerveja ingleza	110
Malvasia primeira qualidade.	500	» Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

MAPPAS ESCOLARES
No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez — adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES
(Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. . . 300 reis

A' VENDA na livraria Civilisação. A rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bomjardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias: Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, Praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

Bilhetes de visita
IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e tarjados de luto.

ALMANACH DO POVO PARA 1879

PREÇO. . . 200 RS.
A' venda, no Porto, em todas as livrarias.

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro
 PARA O ANNO DE 1879
 Com o retrato de Alexandre Herculano
 Cartão do 300 reis
 Brocheto 240 »
ALMANACH DAS SENHORAS
FERR. SETTELLAR TORRENTINO
 PARA O ANNO DE 1879
 Brocheto 240 »
 A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 36 a 34 Guimarães.

TYPOGRAPHIA DO IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cartellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem há cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis e cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulto a 5 reis.

O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS

OU

O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

por

Francisco Antonio Veiga

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Elbe, Minho, sahirá de Lisboa em 13 de julho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. sahirá em 28 de julho, de Lisboa para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Aceitam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Inglezes, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Em Guimarães o illm.º snr.—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BOLSIV

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2800 reis
Por semestre	1440 »
Por trimestre	720 »
Folha avulso ou supplemento	140 »

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3200 reis
Por semestre	1600 »
Por trimestre	800 »
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7000 »